

APOIO À ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES CIENTÍFICAS EM PORTUGAL - FCT
II ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM –
“OPORTUNIDADES PARA A INCLUSÃO E PARA O RECOVERY DA DOENÇA MENTAL”



Imagem I: (Convidados(as) Mesa Redonda – II Encontro Nacional da FNERDM)



II ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
12 DE OUTUBRO DE 2007, CENTRO DE CAPARIDE



INTRODUÇÃO

O Encontro anual da FNERDM de âmbito nacional tem sido associado ao dia 10 de Outubro, dia em que se comemora o dia mundial de saúde mental. Neste sentido, a Federação tem criado a oportunidade para que as entidades associadas analisem conjuntamente questões dominantes relacionadas com a sua actividade enquanto organizações de utilidade pública para a reabilitação e inclusão social das pessoas com experiência de doença mental, dando a conhecer em simultâneo exemplos de boas práticas ao nível da inclusão social destas mesmas pessoas.

Este II Encontro Nacional designado por **“Oportunidades para a Inclusão e para o Recovery da Doença Mental”** num quadro de acção comunitário e de direitos humanos, pretendeu aprofundar as estratégias e os mecanismos de combate à exclusão social dos jovens e adultos com doença mental.

O evento deste ano assinalou também os 10 anos (1997-2007) da existência da Federação, sendo um contexto de proximidade e identidade entre as organizações e os profissionais.

Para organização dos trabalhos, foram eleitos para o II Encontro quatro domínios principais: as políticas de saúde mental, do emprego, da habitação e da participação sócio-política propriamente dita. Na parte da manhã estes domínios foram analisados num formato de mesa redonda com o propósito de debater acerca das experiências e das necessidades das organizações e dos seus utilizadores. Na parte da tarde, mas desta feita em formato de painel de forma a proporcionar maior informação através da apresentação de boas práticas promotores de inclusão, foram convidados para este efeito da *Mental Health Europe* (MHE) – a Dra. *Sogol Noorani*, do programa *ADVANCE* do Reino Unido – o Dr. *Stuart Rigg* e de Portugal, o Dr. Augusto Sousa, representante da Associação Portuguesa de Emprego Apoiado e da *Highland Users Group* (HUG).



II ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
 12 DE OUTUBRO DE 2007, CENTRO DE CAPARIDE



Esta sessão da tarde, aberta a não sócios, foi também a forma da FNERDM assinalar o Dia Mundial de Saúde Mental deste ano.

DESENVOLVIMENTO

Para a actual Direcção da Federação, tendo por base os desenvolvimentos actuais neste assunto, o paradigma da inclusão social e igualdade de oportunidades fornece um bom referencial para o desenvolvimento das políticas da saúde mental e da reabilitação e até para medir a acção dos mesmos para os resultados de *recovery* da doença mental.

É fundamental abordar os assuntos das incapacidades (deficiências e problemas de saúde prolongados) com ênfase na dignidade, nos direitos fundamentais, na protecção contra a discriminação, justiça e coesão social e principalmente na transversalidade da questão das incapacidades nas políticas.

A relação entre a exclusão social e a saúde mental é complexa e revela-se em muitos aspectos da vida quotidiana tal como dificuldade em conseguir emprego, baixo rendimento, fraca rede de suporte e contactos, má situação habitacional ou sem casa, baixo acesso à educação, pouca participação política e consequente visibilidade social, implicações de ordem financeira e de ordem legal, etc.

Um estudo europeu sobre a situação das pessoas com incapacidades (este estudo, não abrangeu as pessoas e os jovens institucionalizados) estima que 16% da população em idade de trabalhar (entre os 16 e os 64 anos), representando cerca de 44.600 milhões de pessoas, consideram ter um problema prolongado de saúde ou incapacidade¹.

¹ COMM(2005)604 final- Situação das pessoas com incapacidades na Europa alargada: o Plano de Acção Europeu 2006-2007



II ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
 12 DE OUTUBRO DE 2007, CENTRO DE CAPARIDE



Na relação com o trabalho, num estudo de 2003², os dados também indicam que menos de metade das pessoas com incapacidades estavam empregadas (apenas 40% das pessoas com incapacidades estavam empregadas por comparação com 64.2%). Um outro trabalho referente às pessoas com doença mental no RU indica que apenas 15% delas trabalham e que 60 a 70% gostariam de ter um trabalho regular pago (Sayce, 2001), portanto muito longe dos valores referidos para o conjunto alargado das pessoas com incapacidades.

A taxa de inactividade das pessoas com incapacidades é duas vezes superior, o que significa, segundo o relatório europeu, **baixos níveis de re-integração após o surgimento da incapacidade e baixos níveis de escolaridade e de formação profissional também.** Contudo, 47,3% dos participantes no estudo, acreditam que poderiam trabalhar com a assistência adequada. Embora os programas e os apoios sejam diferentes nos vários países, apurou-se que apenas 15,9% das pessoas com incapacidade recebem apoio específico para o trabalho³.

A elevada taxa de inactividade das pessoas com incapacidades também as impede de viver de forma independente. A questão da existência de habitação acessível e estável é um aspecto crítico para as pessoas trabalharem e participarem na comunidade.

Segundo a proposta de relatório conjunto sobre a protecção social e inclusão social⁴, mesmo referindo que, as políticas dão menor destaque às deficiências e doenças do foro mental, considera-se que a integração no mercado de trabalho das pessoas com deficiência e incapacidades tem muitas vezes de **ser acompanhada de um conjunto de outros serviços sociais de qualidade, e que alguns estados-membros estão a desenvolver uma abordagem mais estrutural do problema da exclusão na habitação e dos sem-abrigo, preocupando-se com aspectos preventivos.**

² KoK report "jobs, jobs, jobs" citado em COMM(2005) 604 final

³ COMM(2005)604 final

⁴ COMM(2007) 13 final



II ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
 12 DE OUTUBRO DE 2007, CENTRO DE CAPARIDE



Mesa Redonda – “Políticas para a Inclusão e Participação”

1. Política de Saúde Mental

O Plano de Saúde Mental a implementar em Portugal, apresentado pelo Prof. Dr. Caldas de Almeida, visa a acção na comunidade, na aproximação aos serviços, criando-se estruturas no apoio às pessoas com experiência de doença mental e respectivas famílias, numa perspectiva de reabilitação, prevendo medidas para melhorar a inclusão social.

Desta forma, será estabelecida uma parceria financeira entre as tutelas da Saúde e da Segurança Social, no sentido de implementar o programa de cuidados continuados dirigidos à população com problemas de saúde mental.

Este programa conjunto irá ter em consideração a criação de diversas valências, nomeadamente:

- Vários tipos de residências com maior ou menor apoio técnico, mediante os graus de autonomia dos seus utilizadores;
- Fóruns Sócio-ocupacionais ou Unidades de Dia;
- e Equipas de Intervenção Domiciliária.

Estas valências terão como promotores as IPSS, as ONG's e as Entidades Privadas, cabendo à administração governativa o financiamento destas estruturas e a fiscalização da qualidade das mesmas.

2. Política de Emprego

A representante do IEFP – Dra. Benedita Martins, traçou em termos gerais a intervenção deste Instituto ao nível da reabilitação, alertando para as actuais alterações, resultantes da regulamentação do novo Quadro Comunitário – QREN.

Foram apresentadas as novas orientações ao nível da formação, que se enquadram no processo europeu de qualificação e certificação, dando origem consequentemente a um novo sistema de qualificação e certificação nacional, que irá implicar o ajustamento do trabalho do IEFP e das respectivas Entidades.



Imagem II: (Convidados(as) Mesa Redonda – II Encontro Nacional da FNERDM)

3. *Política de Habitação*

A representante do actual IHRU, Dra. Maria João Freitas, iniciou o enquadramento com um grupo de três questões centrais:

- a) Como é que as políticas habitacionais podem passar a ser parte das soluções?;
- b) Como é que passamos de abordagens sectoriais para abordagens sistémicas?;



II ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
 12 DE OUTUBRO DE 2007, CENTRO DE CAPARIDE



- c) Como é que se constrói a mudança de paradigmas nos diferentes sectores?.

Para responder às questões anteriormente colocadas, considerou-se essencial abordar o Plano Estratégico para a Reabilitação Urbana.

Neste sentido, perspectiva-se a construção de um novo paradigma “Compromisso para Todos” que, surge precisamente no Ano Europeu de Igualdade de Oportunidades para Todos(as), assim como no âmbito da Presidência Portuguesa na União Europeia.

O direito à habitação é uma necessidade básica de existência, como tal é necessário transformar o sistema do passado onde se criavam soluções particulares, para um sistema de oportunidades alargadas de acordo com as necessidades ao acesso, suporte, entre outros. A necessidade desta transição deve-se à diversidade de oportunidades que foi sendo criada, assumindo-se princípios de justiça social.

Existe também uma outra meta a alcançar - “Habitar sem muros para derrubar” que, assume uma dimensão colectiva da habitação, nomeadamente a partilha do espaço público, uma vez que, não é suficiente encontrar uma casa, devendo ser consequentemente avaliado o tipo de suporte a prestar, analisando-se os limites associados ao espaço privado e ao espaço público, as relações de vizinhança, entre outros.

Por outro lado, existem outros factores que permitem a sustentabilidade da habitação, como o acesso à saúde, à educação, ao emprego, à segurança, que não poderão deixar de estar associados.

Em suma, a Habitação é um exercício de cidadania, exige a participação na comunidade, envolvendo todos os indivíduos num espaço de diversidade, promovendo assim o *empowerment* e a redução do estigma.



Imagem III: (Participantes Mesa Redonda – II Encontro Nacional da FNERDM)

4. Participação Social e Política – Dra. Luísa Portugal

A Dra. Luísa Portugal, actual Directora do Instituto Nacional para a Reabilitação - INR, deu a conhecer a nova estrutura do antigo SNRIPD, e em que moldes este novo Instituto trabalha em termos de participação social e política.

Neste sentido, existem alguns conceitos a ter em conta e sobre os quais assenta a acção do INR:

- Crescimento;
- Evolução;
- Complexidade da sociedade e da pessoa enquanto cidadã.

“Ver a pessoal com um ser social implica termos em atenção as diferenças e as diversidades do um no todo.”



II ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
 12 DE OUTUBRO DE 2007, CENTRO DE CAPARIDE



Sendo assim, surgem várias necessidades de ajuda e que o INR procura ter em consideração:

- a) A ajuda concreta;
- b) A necessidade de financiamento;
- c) A questão da dependência do subsídio para resolução da maioria das ajudas necessárias.

O INR é uma Entidade coordenadora, e como tal necessita de avaliar prioridades, gerir a diferença na proximidade, compreender as pessoas como cidadãos, com direitos e responsabilidades.

Embora o INR seja um organismo público, e centralizado na capital, este procura estar presente nos ambientes de vida das pessoas, daí a necessidade de articular com os serviços onde as pessoas se encontram - entidades de apoio privadas (ex. IPSS) e públicas (ex. IEF, áreas de emprego, formação, educação, saúde, entre outras).

O INR tal como vários organismos, tem o seu Plano de Acção, o seu plano estratégico, com prioridades e escolhas, com início em 2006 e final em 2009.

Este plano por si é um instrumento de trabalho, também ele foi aprovado em Conselho de Ministros, sendo que existe uma comissão para acompanhamento da evolução das medidas propostas.

Neste sentido, foram abordadas essencialmente as articulações inter-parceiros, entre elas:

1. IEF – através dos Centros de Novas Oportunidades e da importância do Emprego Protegido passar a Assistido, acompanhado *in locus*, no local onde a pessoa está empregada.



II ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
 12 DE OUTUBRO DE 2007, CENTRO DE CAPARIDE



2. A importância da Visibilidade e da Inclusão da pessoa – garantir ou assegurar a inclusão desta em programas adequados à sua realidade.
Retirar as pessoas dos espaços fechados, trazendo-as para o exterior, permitindo uma inclusão e visibilidade.
3. A questão das acessibilidades e ajudas técnicas de modo a permitirem uma maior autonomia e cidadania das pessoas.
4. Dar às Entidades um papel maior de aconselhamento e suporte, do que determinante nas práticas propostas às pessoas.
5. A importância dos cuidados continuados, dando continuidade à articulação que se iniciou com a ARS.
6. Trabalhar o programa “PARES”, que até ao momento ainda não deu respostas, às entidades que apoiam as pessoas com doença mental.

Conferência - “Tornar a Inclusão uma Realidade da Inovação à Prática”

Durante a parte da tarde, e através da Conferência designada por **“Tornar a Inclusão uma Realidade”**, pretendeu-se apresentar exemplos de programas ou intervenções relevantes para apoiar a inclusão das pessoas com doença mental e os requisitos subjacentes a tais práticas.

Sendo que, por motivos imprevistos não podemos contar com a participação do HUG – Highland Users Group, tivemos assim, a apresentação de um projecto de âmbito europeu que pretende identificar e disseminar boas práticas no combate à exclusão da doença mental, o modelo de emprego apoiado como boa prática promotora da inclusão social, e o programa de inclusão habitacional através da obtenção de habitação própria.



II ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
 12 DE OUTUBRO DE 2007, CENTRO DE CAPARIDE



1. [Good Practices combating social exclusion of people with mental health problems](#)

A presente exposição esteve a cargo de uma representante da *Mental Health Europe* e foi baseada essencialmente na apresentação de um projecto de âmbito europeu, coordenado por esta mesma Entidade e que pretende identificar e disseminar para outros países da Europa boas práticas no combate à exclusão da doença mental. Entre outros objectivos, este projecto prima pelo contacto com ONGs Europeias que trabalham na área da inclusão social, assim como nas questões associadas ao *mainstreaming* para a saúde mental.

Esta apresentação focou também três níveis de análise, nomeadamente as políticas, as questões organizacionais e as iniciativas, que influenciam o desenvolvimento de boas práticas no combate à exclusão das pessoas com problemas de saúde mental.

2. [Caminhos recentes do Emprego Apoiado](#)

O painel em questão deu a conhecer os princípios de intervenção do Emprego Apoiado, no sentido de facilitar e promover a integração e manutenção do emprego no mercado

competitivo de trabalho, de pessoas em situação de desvantagem. O Emprego Apoiado enquadra-se no movimento internacional de “*Supported Employment*”, pelo que este modelo caracteriza-se pela participação dos indivíduos na construção e condução do seu próprio projecto profissional, por estratégias de formação em posto de trabalho.

A inclusão profissional de pessoas em situação de desvantagem nas empresas promove a diversidade dos seus recursos humanos e enquadra-se no Movimento da Responsabilidade Social das Organizações.

Para além dos aspectos focados anteriormente, a exposição em questão permitiu dar a conhecer o desenvolvimento de estudos custo-benefício no âmbito do emprego apoiado.



Imagem IV: (Convidados(as) Conferência – II Encontro Nacional da FNERDM)

3. [Tackling social exclusion through home ownership](#)

A presente exposição enquadra-se na apresentação de um programa de inclusão habitacional – *Own Home* que, visa a obtenção de habitação própria e que é desenvolvido pela *Advance*.

O programa *Own Home* foi estabelecido para dar resposta às pessoas com problemas de saúde mental, para a segurança de propriedade, escolha e apoio nas opções de habitação através de uma co-propriedade.

A habitação é um aspecto significativo na exclusão social. “Pessoas com problemas de saúde mental têm tendência para ter problemas de habitação. Em comparação com o resto da população, estas têm 1,5 vezes mais probabilidades de viverem em habitação arrendada,



II ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
 12 DE OUTUBRO DE 2007, CENTRO DE CAPARIDE



com maior incerteza sobre o tempo de permanência na casa actual; 2 vezes mais probabilidades de dizerem que estão muito insatisfeitos com a habitação ou que a habitação necessita de reparações; e 4 vezes mais probabilidades de dizerem que a saúde piorou devido à habitação.”

O *Own Home* ofereceu uma escolha a nível da habitação e da localização que, segundo a sua experiência, não se encontra disponível em outros provedores de habitação social. Os indivíduos receberam da *Advance* um apoio de alto nível em todas as etapas do processo de candidatura e na altura de mudar para uma casa nova.

Muitas pessoas falaram das suas expectativas em possuir uma habitação como um começo novo (num lugar ou numa área diferentes), terem a sua própria habitação. Todos os que foram aceites no programa conseguiram melhorar as suas condições de habitação e dar a sua preferência em relação à localização, melhorando a sua qualidade de vida, motivação e sensação de bem-estar.

No final do painel, as apresentações foram ainda comentadas pelo Prof. Dr. José Ornelas, seguindo-se um período de questões da audiência conferencista.

Avaliação do II Encontro Nacional da FNERDM

No sentido de poder aferir a relevância dos conteúdos debatidos no II Encontro Nacional da FNERDM - “**Oportunidades para a Inclusão e para o Recovery da Doença Mental**”, a organização responsável pelo evento desenvolveu um Questionário de Avaliação, de forma a conhecer a opinião dos participantes. Sendo assim, o II Encontro Nacional das Entidades Associadas da FNERDM revelou-se um momento muito importante, com boa qualidade na transmissão dos conteúdos debatidos tanto no painel da parte da manhã como durante a tarde.

II ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
12 DE OUTUBRO DE 2007, CENTRO DE CAPARIDE

Para os participantes do referido evento a sessão de apresentação de trabalhos científicos pelos autores foi considerado também um momento de extrema importância, pela possibilidade de disseminação de informação actualizada proveniente de investigação científica realizada na área da saúde mental.

Os participantes também consideraram muito boa, a adequação técnico-científica dos oradores convidados, tanto na Mesa Redonda “Políticas para a Inclusão e Participação”, como na Conferência “Tornar a Inclusão uma Realidade da Inovação à Prática”.

No que concerne a organização do Encontro, esta foi tida como muito boa pelo que, este tipo de iniciativas deverá ser realizada com maior assiduidade, alegando serem momentos únicos de partilha, aprendizagem, reflexão e convívio para os intervenientes na área da Reabilitação Psicossocial.



Imagem V: (Apresentação de trabalho Científico pela autora – II Encontro Nacional da FNERDM)

II ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
12 DE OUTUBRO DE 2007, CENTRO DE CAPARIDE



Imagem VI: (Fotografia de Grupo do II Encontro Nacional da FNERDM)